



apresentam

Atenção ao câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde

Jéssica Mascena de Medeiros

Roteiro

1. Contextualização
2. Aspectos clínicos e epidemiológicos
3. Atenção ao câncer de colo do útero no Brasil
4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

1. Contextualização

- Câncer de colo de útero – problema de saúde pública.
- Contextos de desigualdade.
- Agravo prevenível – ações preventivas e de rastreio.
- Atenção Primária à Saúde (APS) - eixo estruturante.

2. Aspectos clínicos e epidemiológicos

- Replicação desordenada do epitélio escamoso (epidermóide – 90%) ou glandular (adenocarcinoma – 10%)

INFECÇÃO PERSISTENTE PELO HPV

COFADORES ESTABELECIDOS

- Grande número de parceiros
- Início da vida sexual precoce
- Tabagismo
- Alta paridade
- Uso de anticoncepcionais hormonais de longo prazo
- Coinfecção com HIV

COFADORES PROVÁVEIS

- Coinfecções
- Imunossupressão
- Deficiências dietéticas
- Fatores genéticos e imunológicos do hospedeiro
- Variantes do tipo, carga ou integração do vírus

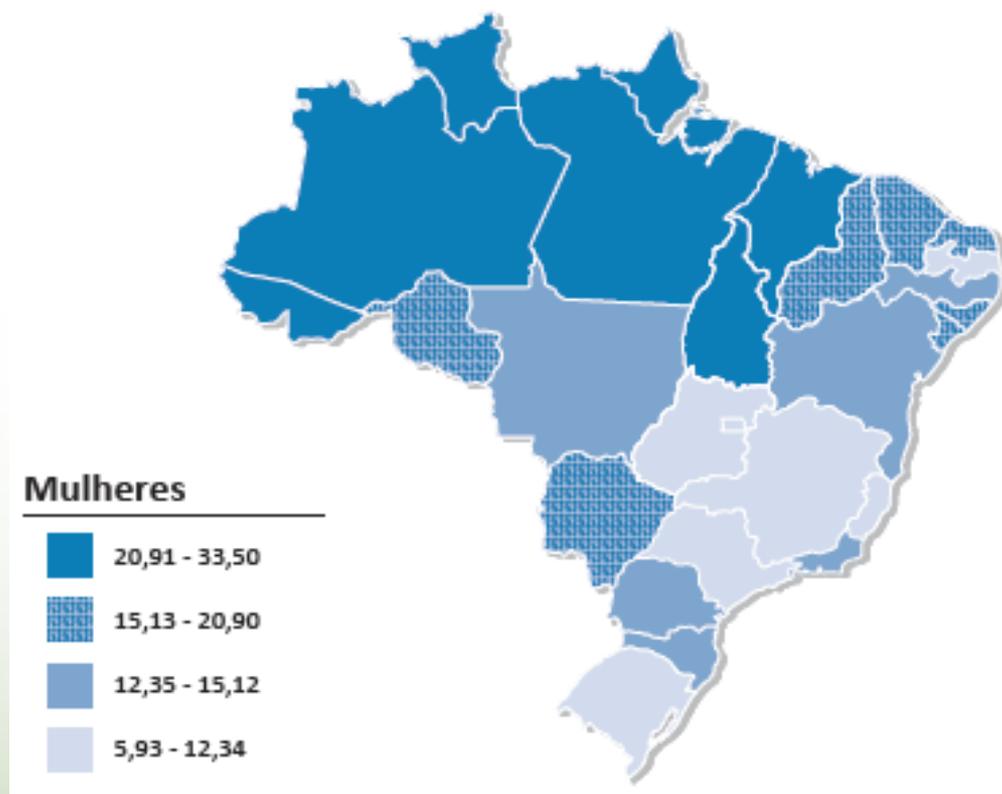
Mundo

- Quarta causa mais comum (6,6%) e causa de morte (7,5%);
- Quase 90% países de baixa e média renda;
- Mortalidade infantil associada (1-30%).

Brasil

- Negras (61,5%);
- Baixa escolaridade (62,1%).

Figura 1: Taxas ajustadas^a de incidência por 100 mil mulheres no Brasil, estimadas para 2020.



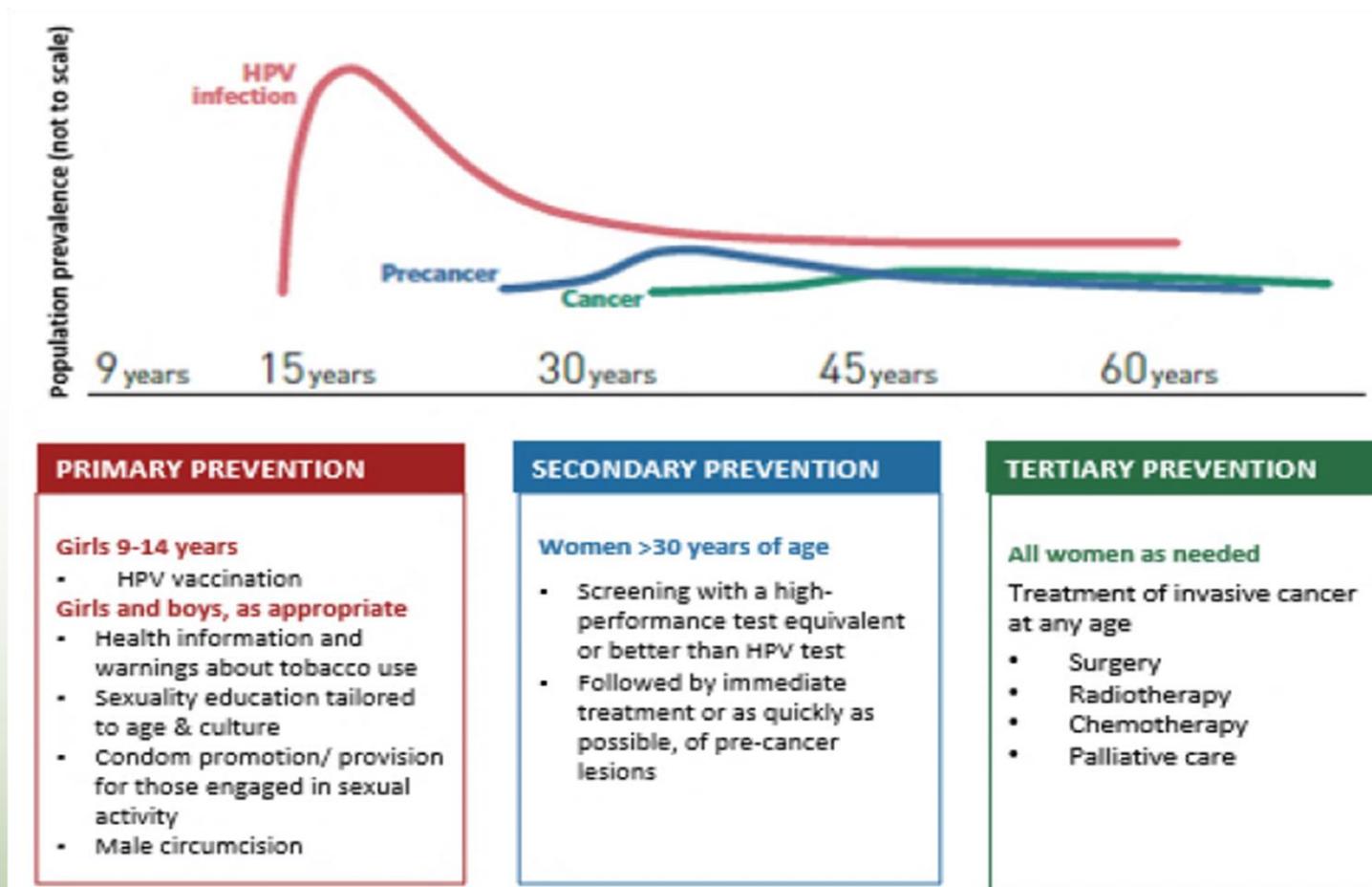
^a População padrão mundial (1960).

Fonte: INCA, 2019.

2. Aspectos clínicos e epidemiológicos

- Assembleia Mundial da Saúde de 2020 - eliminação do câncer do colo do útero como um problema de saúde pública – vacinação contra HPV, práticas de rastreamento e tratamento oportuno.
- Queda da incidência - 90% até 2120, evitando cerca de 70 milhões de novos casos e 62, de mortes.

Figura 2: Estratégia para eliminação do câncer de colo de útero com abordagem ao longo do ciclo de vida.



3. Atenção ao câncer de colo do útero no Brasil

Início da prática de citologia e colposcopia

1940

Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) – citopatológico de rotina na consulta ginecológica

1984

Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero – Viva Mulher - estratégias para estruturação da rede assistencial

1998

Política Nacional de Atenção Oncológica

2005

1972/75

Programa Nacional de Controle do Câncer

1986

Programa de Oncologia (PRO-ONCO) - projeto Expansão da Prevenção e Controle do Câncer Cervicouterino

1999

Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)

3. Atenção ao câncer de colo do útero no Brasil

Plano de Ação para redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero

2010

Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) /
Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito)

2013

Inclusão das diretrizes de cuidado e prevenção do câncer de colo de útero no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas

2017

2011

Redes Temáticas de Atenção à Saúde/ Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero

2014

Vacina HPV / Serviços de Referência para Diagnóstico e Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer do Colo do Útero

2019

Parâmetros de programação para as ações de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero no Brasil

3. Atenção ao câncer de colo do útero no Brasil

- Cobertura do citológico - 83%.
- Diagnósticos em fases avançadas - mais de 70%.
- Defasagem dos protocolos de tratamento.
- Mais de 60 dias até o primeiro tratamento no SUS – quase 60%.

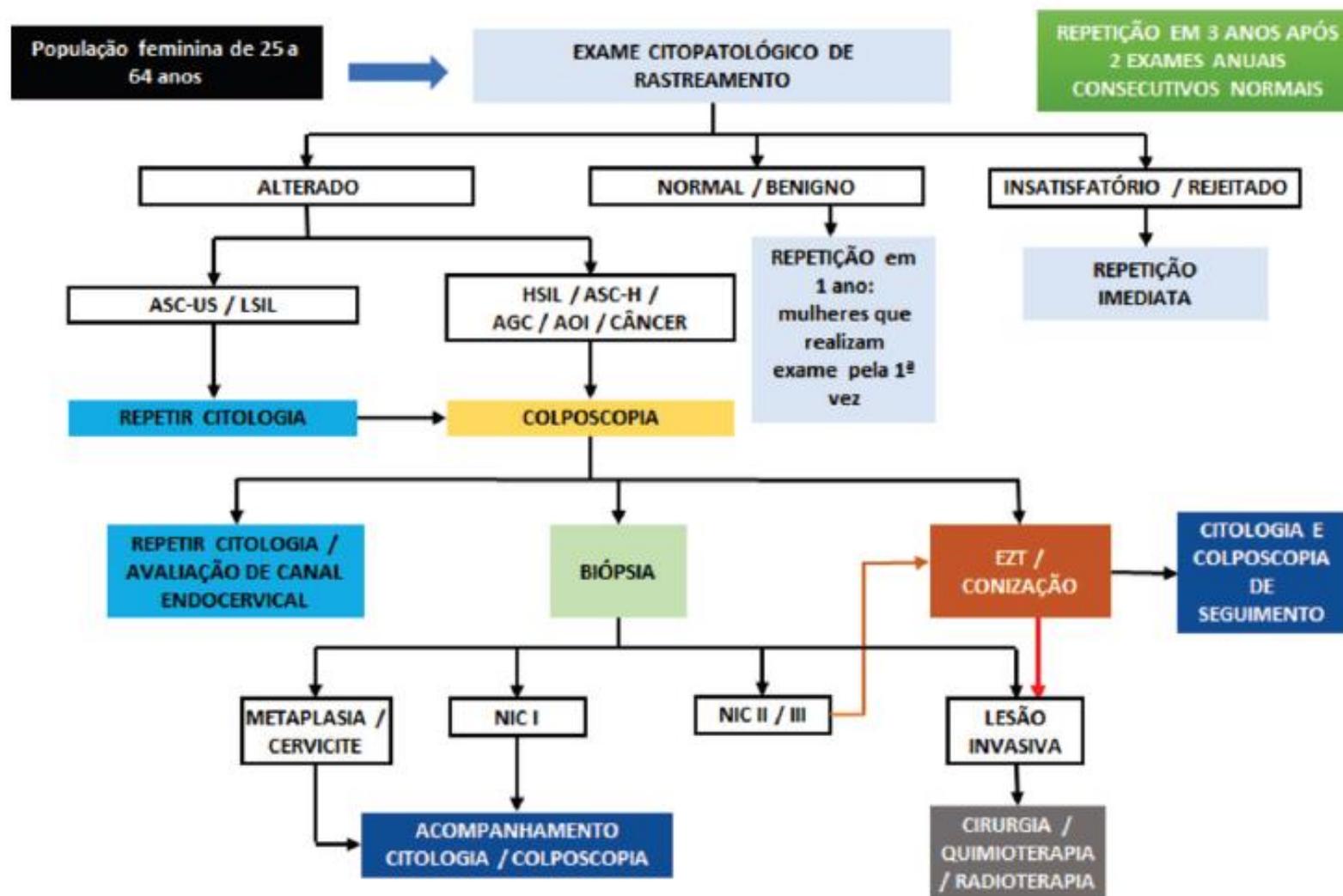
4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Atuação em Rede de Atenção à Saúde e linha de cuidado integral:

- Atenção primária;
- Atenção secundária;
- Atenção terciária;
- Sistemas de suporte e articulação.

Considerada a atenção pautada na integralidade, universalidade e equidade – saúde como direito.

Figura 3: Fluxograma dos procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil.



4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

- APS – importância reconhecida, diferentes concepções.
- Concepção abrangente ou integral - Declaração de Alma-Ata.
- Atributos: longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado e porta de entrada preferencial aos sistemas de saúde.

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

- APS - coordenadora do cuidado e ordenadora das redes de atenção à saúde.
- Atribuições das equipes, ações de: promoção; prevenção; rastreamento; diagnóstico precoce; cuidado ao paciente durante e após o tratamento; e cuidados paliativos.

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Promoção e prevenção

- Ações educativas (fatores de risco).
- Vacinação contra o HPV (antes do início da vida sexual).

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Rastreamento

- Programas de base populacional.
- Triagem oportunista.
- Diferentes faixas etárias e intervalos de frequência.

(BRUNI et al., 2019)

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Rastreamento

- Citologia.
- Testes de DNA de HPV.
- Inspeção visual com ácido acético.

(BRUNI et al., 2019)

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Diagnóstico precoce

- Identificação dos sinais e sintomas de alerta.
- Encaminhamento oportuno.
- Diagnóstico tardio: aumento na mortalidade.

(WHO, 2020; RUBIN et al., 2015)

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

Cuidado ao paciente durante e após o tratamento

- Integralidade e longitudinalidade da APS.
- Coordenação do cuidado.

Cuidados paliativos

- Atenção domiciliar.

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

- Estratégias que apoiem a atuação da APS em seu papel central de cuidado ao câncer.
- Estruturação dos serviços de saúde.
- Estabelecimento de caminhos de cuidados.
- Aplicação de ferramentas de comunicação.

4. Rede de Atenção à Saúde e Atenção Primária à Saúde

- Estratégia de Saúde da Família – modelo prioritário.
- Desafios - financiamento, cobertura, mão de obra (ex.: Agentes Comunitários e NASF), iniquidades no acesso.

Referências

- ARZUAGA-SALAZAR, Maria Angélica; SOUZA, Maria de Lourdes; LIMA, Vera Lucia de Azevedo. El cáncer de cuello de útero: un problema social mundial. *Revista Cubana de Enfermería*, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 63–73, 2012.
- BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 253–262, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100253&lng=pt&tlng=pt>
- BARCELOS, Mara Rejane Barroso et al. Qualidade do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil: avaliação externa do PMAQ. *Rev. Saude Publica*, [s. l.], v. 51, n. 0, p. 67, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100261&lng=en&tlng=en>
- BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. [s.l: s.n.]
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO No 3, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017. *Diário Oficial da União*, [s. l.], 2017. a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. *Diário Oficial da União*, [s. l.], 2017. b.
- BRAY, Freddie et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, [s. l.], v. 68, n. 6, p. 394–424, 2018.
- BRUNI, L. et al. Human Papillomavirus and Related Diseases in the World- Summary report. *ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre)*, [s. l.], n. June, p. 307, 2019. Disponível em: <<https://hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>>
- CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 569–584, 2003.
- EMERY, Jon D. et al. The role of primary care in early detection and follow-up of cancer. *Nature Reviews Clinical Oncology*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 38–48, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/nrclinonc.2013.212>>
- FRANCO; MAGALHÃES. Integralidade na assistência à saúde: a organização nas linhas do cuidado. In: MERHY, E. E. et al. (Ed.). *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo. p. 125–134.
- HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Dulce M. et al. Temas de actualidad Panorama epidemiológico del cáncer cervicouterino Epidemiological overview of uterine cervical cancer. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 154–61, 2015. Disponível em: <http://www.medigraphic.com/pdfs/imss/im-2015/ims152f.pdf>
- INCA. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf>

Referências

- INCA. Relatório Painel-Oncologia. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/relatorio-painel-oncologia>>.
- INCA. Controle do câncer do colo do útero: Histórico das ações. 2020a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/historico-das-acoes>>.
- INCA. Controle do Câncer do Colo do Útero. 2020b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/utero>>.
- MAILHOT VEGA, Raymond B. et al. Estimating child mortality associated with maternal mortality from breast and cervical cancer. *Cancer*, [s. l.], v. 125, n. 1, p. 109–117, 2019.
- MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. [s.l.: s.n.]. v. 15 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500005&lng=pt&tlng=pt>
- PAULA, Silvia Helena Bastos De; VOLOCHKO, Anna; FIGUEIREDO, Regina. Linha de cuidado de câncer de mama e de colo de útero: um estudo sobre referência e contrarreferência em cinco regiões de saúde de São Paulo, Brasil (The Line of Care for breast an... BIS. *Boletim do Instituto de Saúde*, [s. l.], v. 17(2), n. December, p. 146–166, 2016.
- RIBEIRO, Caroline Madalena et al. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. *Cadernos de saude publica*, [s. l.], v. 35, n. 6, p. e00183118, 2019.
- RUBIN, Greg et al. The expanding role of primary care in cancer control. *The Lancet Oncology*, [s. l.], v. 16, n. 12, p. 1231–1272, 2015.
- SIMMS, Kate T. et al. Impact of scaled up human papillomavirus vaccination and cervical screening and the potential for global elimination of cervical cancer in 181 countries, 2020–99: a modelling study. *The Lancet Oncology*, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 394–407, 2019. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S1470-2045\(18\)30836-2](http://dx.doi.org/10.1016/S1470-2045(18)30836-2)>
- TOMASI, E. et al. Structure and work process in the prevention of cervical cancer in health basic attention in Brazil: Program for the improvement of access and quality | Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na atenção Básica à Saúde no . *Revista Brasileira de Saude Materno Infantil*, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 171–180, 2015.
- TSUCHIYA, Carolina Terumi et al. O câncer de colo do útero no Brasil : uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. [s. l.], v. 55, n. 11, 2017.
- WHO. Draft: Global strategy towards eliminating cervical cancer as a public health problem. [s. l.], n. April, p. 1–35, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/cervical-cancer/cervical-cancer-elimination-strategy-updated-11-may-2020.pdf?sfvrsn=b8690d1a_4>

Perguntas e respostas

Contato: jessicamascena@yahoo.com.br